

PROJETO CANGURU- MOVIMENTANDO PAIS E FILHOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO DE DANÇA PARA BEBÊS

Laís Mayara Silva (UFPB)¹

Cristina da Conceição Resende (UFPB)²

Ewellyn Elenn de Oliveira Lima (UFPB)³

Resumo:

O projeto Canguru – Movimentando pais e filhos, foi idealizado pela professora e coordenadora do curso de Licenciatura em Dança, da UFPB, Juliana Costa Ribeiro, com o intuito de estreitar/potencializar relações entre pais/cuidadores e bebês, através do movimento. Desde a seu início passou por modificações em sua prática metodológica. A aula se dava a partir de temas onde focava-se no movimento e suas inúmeras possibilidades, hoje, o tema é usado como o fio condutor para se criar uma movimentação, essa mudança estimulou a autonomia e criatividade dos pais/cuidadores durante as vivências. A proposta didática do projeto atua na produção de estímulos para o melhor desenvolvimento neurológico e psicomotor das crianças, buscando ainda reforçar uma relação de respeito ao olhar desta criança enquanto cidadão.

Palavras-Chaves: Dança; Bebê; Desenvolvimento; Projeto.

Abstract:

KANGAROO PROJECT-MOVING PARENTS AND CHILDREN: A METHODOLOGICAL PROPOSAL OF TEACHING DANCE FOR BABIES

The Kangaroo project – Moving fathers and Sons, was conceived by the teacher and coordinator of the course of bachelor's degree in dance, of the UFPB, Juliana Costa Ribeiro, in order to narrow/potentiate relations between parents/caregivers and babies, through the movement. Since its beginning, it has undergone modifications to its methodological practice. The class was given from themes where it focused on the movement and its numerous possibilities today, the theme is used as the conductor wire to create a movement, this change stimulated the autonomy and creativity of parents/caregivers during their experiences. The didactic proposal of the project operates in the production of stimulus for the best neurological and psychomotor development of children, seeking to strengthen a relationship of respect to the look of this child as a citizen.

Key words: Dance; Baby; Development; Project.

¹Laís Mayara Silva é graduanda do curso de Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba, atua como Monitora Voluntária do Projeto Canguru – Movimentando pais e filhos desde 2014, sendo bolsista nos anos de 2016 e 2017.

² Cristina Resende é graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba, atua no projeto Canguru como Monitora Voluntária desde 2014.

³ Ewellyn Elenn de Oliveira Lima é graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba, atua como Monitora Voluntária do Projeto Canguru – Movimentando pais e filhos desde 2015.

O “Projeto Canguru - movimentando pais e filhos” é um projeto de pesquisa e extensão da UFPB - Universidade Federal da Paraíba, idealizado pela professora Juliana Costa Ribeiro que se propunha a pesquisar/criar uma metodologia de aula de dança para bebês de 0 a 24 meses, assim, estreitando a interação entre pais/cuidadores e filhos através do movimento. O projeto iniciou suas atividades em 2014 tendo suas aulas realizadas na própria universidade, sendo conduzido por bolsistas, voluntários e pela coordenadora do projeto. Os estudos se iniciaram partindo da observação da autora, de quão escassa é a oferta de dança para essa faixa etária e quando havia algo os bebês geralmente estavam presos ao corpo dos pais/cuidadores sem grandes possibilidades de se mover ou receber estímulos que potencializasse o seu desenvolvimento.

Com a possibilidade de promover uma mobilidade e acender uma gama de alternativas para usar a dança enquanto instrumento para o desenvolvimento dos bebês, ainda resultando concomitante a isto um estreitamento de laços afetivos, o “Projeto Canguru” encontrou alternativas para instrumentalizar os pais/cuidadores a serem eles os exemplos de corpo que se movem, podendo construir uma nova consciência de estética nos pequenos, como também quebrar conceitos do que se tem como dança/arte nos adultos envolvidos. Ainda valorizando a socialização que há entre os Pais/cuidadores e com outros pais/cuidadores que estão vivenciando algo muito “semelhante” com a chegada de um novo ser em suas vidas, além dos bebês também estarem fazendo uma troca bastante significativa para seu momento de ampliação do olhar para o mundo que o circunda através de outros bebês tão entusiasmados para as descobertas quanto eles, fazendo com que a troca de saberes e aprendizados que há se mantenha sempre em estado de renovação, não só por parte dos criadores das aulas, como também, pelas trocas entre os “alunos”.

A concepção teve, ao longo de seu desenvolvimento, mudanças em sua metodologia que fomentaram reflexões e reestruturações nos modos de condução e do pensar uma aula de dança para crianças dessa faixa-etária, por parte da equipe. As temáticas abordadas durante as aulas vão, desde questões cotidianas, às pautas que fogem do corriqueiro. Sendo o projeto também um espaço para graduandos em licenciatura entrarem em contato com uma formação da ideia que traz como um ponto chave para seus processos de aprendizagem, uma abordagem metodológica que permite que os mesmos se coloquem e colaborem com a construção deste, facilitando assim, um espaço de práticas à docência e ferramentas que possa refletir com tais vivências.

O “Projeto Canguru - Movimentando Pais e Filhos” tem em sua metodologia uma aula esquematizada em quatro momentos: “Bom dia”, “tema”, “fruição” e a “Ciranda”; sendo o Bom dia, um momento de acolhimento, onde sentados em círculo, pais/cuidadores, crianças e monitores cantam a música do “Bom dia” composta por uma das monitoras, nessa canção falamos o nome de cada criança presente. Em determinada fase, a criança está se reconhecendo e começando a se perceber quanto indivíduo. As relações que vão sendo estabelecidas entre os bebês e o meio são essenciais na formação de suas sensações existenciais, com este acontecimento inicial se faz aflorar vários sentidos como o olhar, a audição, o tato, aproximando aqueles que estão participando da aula, identificando assim, que neste momento estamos dando início às atividades. Criar uma rotina é importante para que as crianças comecem a perceber a existência de ciclos que vão acontecer ao decorrer de suas vidas. Ainda nesta etapa se almeja que haja uma construção de apropriação do ambiente por parte dos participantes.

Na segunda ocasião do projeto há um desdobramento da temática, sendo este o desenvolvimento da aula. Após algum tempo de projeto, percebemos que a introdução de histórias (anteriormente não usadas na aula) tornou-se um fio condutor para as experimentações corporais dos pais/cuidadores, ainda que anteriormente eles possuíssem liberdade para mover, era notável uma espera por indicação de movimento “correta” a partir do momento que passamos a contar história, a dança passou a fluir em um fazer livre de julgamentos, por parte dos pais/cuidadores, eles se sentiam a vontade para criar independente de indicação. Existe uma infinidade de possibilidades que podem levar ao desenvolvimento de uma aula, a temática surge partindo de múltiplas referências, indo desde objetos, datas comemorativas a estações do ano. A vivência onde iniciamos um novo ciclo de metodologia, na qual percebemos que as imagens corporais eram algo que funcionava como fator crucial para descontração de um pensamento estético de dança, foi à aula que teve como tema “Índios” nesta vivência narramos um passeio na aldeia, no qual, todos acordavam em suas ocas imaginárias, e se espreguiçavam; atravessavam a ponte (cordas esticadas no chão), pulavam pedras (redes distribuídas em montões pelo chão), tomavam banho de rio (emborrachados azuis), depois retornavam pelo caminho e preparavam-se para uma confraternização com todos da aldeia dançando o Toré⁴, para tal foi convidado um aluno da graduação de

⁴Dança e música comum entre a maioria dos povos indígenas do nordeste.

licenciatura em dança da UFPB, Rafael Sabino, índio que compartilhou um pouco da cultura Potiguara.

A partir dessa nova formatação surgiram novas maneiras de desencadear as aulas coletivamente, desenvolvendo a mesma partindo do tema sugerido, explorado e aceito pelo grupo. Desenvolver as aulas a partir de temáticas tem dado outra dinâmica na aplicabilidade e desenrolar das vivências.

A fruição tem como perspectiva, tornar possível o contato com vários tipos de artes e seus desdobramentos em uma fase primordial para formação de um ser. Onde acontece a apresentação de um convidado, seguindo sempre essa linha de afinação com o tema que foi proposto para as aulas, o projeto adotou essa configuração de fazer uma fruição que harmonize com o tema que foi proposto durante a aula, a exemplo da aula do índio citada acima. Levar essa vivência para um público diferenciado, onde sua formação está sendo construída é muito importante, assim como a formação de público.

Introduzir as crianças em universos o mais diversificado possível das artes, gera uma ativação no seu desenvolvimento, tendo em vista que as experiências que são construídas na primeira infância, geram importantes conexões que se ligam a vida adulta. Segundo Rosana Cairugaet, al(2014, p. 41);

Inúmeros estudos realizados nas últimas décadas mostram uma nova visão do comportamento e desenvolvimento dos bebês. Tais estudos evidenciam bebês muito ativos, agentes de seu desenvolvimento por meio de suas capacidades sensoriais, perceptivas e psicomotoras. Descobertas da neurologia e da neurociência apontam a fase dos zero a três anos como de fundamental importância para a formação do cérebro e das conexões neurológicas e que serão base para toda a vida adulta.

Levar essa vivência através do contato com múltiplas linguagens artísticas, que é oferecido através da fruição, ainda na primeira infância, amplia os estímulos para o desenvolvimento infantil, despertando sua capacidade de descoberta para o que, normalmente não está em pauta no seu cotidiano. Trata-se de uma educação pautada na ampliação do gosto estética existente na linguagem na dança.

A finalização é a ciranda, que tem a música também composta para o projeto, onde é dançada uma ciranda com todos os participantes, onde os pais/cuidadores tem a liberdade para deixar seus bebês no centro do círculo. Após a ciranda existe um

momento de troca entre os pais/cuidadores onde temas diversos surgem em conversas paralelas, percebemos como um momento de socialização e troca importante para a reverberação da vivência seja algo seja efetiva.

Com tal processo metodológico a maneira de construção e aplicabilidade das aulas, à possibilidade de aprendizagem dos monitores enquanto treinamento à docência se torna ainda mais maximizada, tendo em vista que os mesmos podem desfrutar de cada etapa da vivência, dispondo de uma orientação da professora Juliana Costa Ribeiro que preza pela formação e autonomia de cada monitor, ressaltando a importância do processo de desenvolvimento de uma artista - educador, como é colocado por Débora Barreto:

[...] É necessário também saber falar com simplicidade sobre coisas complexas e ouvir com humildade e atenção as ideias e as propostas destes educandos, afinal, a relação educador/educando estrutura-se na democracia, no respeito e na amizade. (BARRETO, 2004, p. 49)

O desafio de preparar e aplicar uma aula de dança para bebês de zero a vinte e quatro meses acompanhados por seus pais/ cuidadores, enquanto um processo de pesquisa, um estudo que leva a criação de procedimentos de ensinos, vai além do que as disciplinas do curso de licenciatura em dança dispunham. Inicialmente somos instigados a pesquisar melhor como o “Projeto Canguru- Movimentando pais e filhos”, pode contribuir para o desenvolvimento do bebê e até onde os pais/ cuidadores se envolvem no andamento, fazendo com que estimule algumas interrogativas bastante cruciais para o andamento de nossa formação, sendo uma delas: Como aplicar tais recursos metodológicos em nossas aulas? Tal questionamento nos faz não só vislumbrar como seríamos enquanto professores como também consagrar tais ideias, com a supervisão de uma artista mestre em direcionar apontando erros como algo válido e acertos como algo a serem ainda mais explorado, transformado e multiplicado. Fazendo com que o entrelace de conhecimento desemboque em relações humanas, bem como em um instrumento de uma ação pedagógica voltada para o movimento.

O desenvolvimento do potencial de cada discente envolvido com o projeto canguru se faz presente em toda vivencia e reuniões, as trocas de experiências que há entre os envolvidos junto com a diretriz, contribui para a formação de um profissional

questionador, criativo, autônomo e que foge de uma educação do corpo enrijecido, ainda compreendendo o quão potente é a escuta, troca e aprendizagem sempre.

O pensamento do Projeto Canguru de desenvolver uma aula para bebês e seus cuidadores, estimula aos tutores a conhecerem a dança em seus outros aspectos para além do que diz o senso comum, no Projeto não há “certo ou errado” nos movimentos que são feitos, este tipo de entendimento fica claro no momento que recebemos e propormos histórias para ser o fio condutor da vivência, neste instante cria-se possibilidades de movimentações que quebram os paradigmas que são enraizados quando o termo “aula de dança” se dá. Dando a possibilidade de fazer com que o adulto se envolva na aula a ponto de aprenderem a simplicidade e potência que é voltar a brincar, brincando com seus filhos que estão no momento de descoberta crucial para sua formação e percepções. Ao adulto cabe inventar caminhos diferentes para cada estímulo que recebe, para desenvolvê-lo com seus filhos e da maneira mais criativa, não importando aí o que se tem como dança.

Este primeiro fato desencadeia para aguçar o sentimento a respeito da dança enquanto expressão potente que possibilita uma formação de um cidadão com atitudes mais harmoniosas e sensíveis no seu agir no mundo. Livre de um pensamento dicotômico (corpo/mente) e percebendo a grandeza de um corpo uno que é atravessado por suas vivências e interações com a sociedade que é inserido. Considerar o Projeto Canguru – Movimentando pais e filhos um agente para formação do seu filho é sem dúvida uma reflexão que muitos pais/cuidadores envolvidos carregam ao se envolverem com a concepção do mesmo, fato que dá margem a inserção das artes e dança mais especificamente, em pauta na vida dos pequenos podendo assim, criar não só um público para a dança, como também e por quê não? Artistas do movimento.

O projeto além de suas atividades na universidade, também passou por experiências em outros ambientes, como em estúdios e espaços artísticos da cidade de João Pessoa, bem como também passou por outros formatos, como oficinas e aulões, sendo contemplado por outros projetos desde seu surgimento como, “PROBEX- Programa de Bolsa e Extensão”, ainda buscando outras esferas como as “CREIS” e com tal proposta sendo contemplado pelo “PROLICEN- Programa de Licenciatura” atualmente, debruça-se sobre a escrita de seu primeiro livro. Dentre essas modificações e desenvolvimento do projeto, podemos discorrer a sua importância quanto um lugar que aponta o seu

respectivo público, contato com a arte, mais especificamente a dança, também viabilizando o contato dos bebês com outros bebês e entre os pais/cuidadores.

Referências:

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentido e possibilidades na escola.** -- Campinas, SP: Autores associados, 2004.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**, 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

COSTA, Juliana. **PROJETO Canguru – Movimentando pais e filhos: Uma metodologia pra o ensino da dança.** João Pessoa, 2014.

FONSECA, Vitor. **Piscomotricidade e Neuropsicologia – Uma abordagem evolucionista.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

DOWBOR, Fátima F. **Quem educa marca o corpo do outro.** São Paulo: Cortez, 2007.